

# Uma avaliação positiva do Brasil

Brasil

O Brasil está hoje melhor preparado para enfrentar uma turbulência externa, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essa opinião foi expressa pelo segundo homem na hierarquia do Fundo, o professor Stanley Fischer. Ele atribui esse fortalecimento à combinação de dois fatores, o programa de reformas e "a habilidosa e firme condução das políticas macroeconômicas pelas autoridades". É um testemunho particularmente relevante num momento, como este, de incertezas consideráveis no sistema internacional.

A economia dos Estados Unidos poderá entrar em recuperação antes do fim do ano, mas ainda estará em marcha lenta por um ou dois trimestres, segundo as previsões correntes. A reativação japonesa ainda é uma promessa do governo. A economia argentina, depois de quase três anos de crise, pode estar voltando aos trilhos, com a política do ministro Domingo Cavallo, mas os próximos meses serão muito difíceis. É um cenário cheio de perigos e não se pode menosprezá-los, mas, ainda assim, o Brasil tem condições para suportar bem as reverberações dos problemas externos.

A avaliação positiva do FMI, divulgada para todo o mercado no site da instituição,

deve reforçar essas condições. A nota resume o desempenho da economia brasileira no ano passado, acentua o progresso desde a crise de 1999 e menciona, com aprovação, a agenda governamental para 2001-2002. O Fundo, segundo Stanley Fischer, apoia o programa recém-divulgado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, "em particular a ênfase na ampliação do gasto social, na reforma dos impostos indiretos e no aperfeiçoamento do sistema previdenciário". Fischer menciona também os projetos de fortalecimento do Banco Central, o esforço de regulação do mercado de capitais, além de outros pontos da pauta de governo. São fatores importantes de credibilidade. É oportuno ressaltá-los, num momento em que as decisões, no mercado financeiro internacional, são formuladas com especial cautela e acentuada aversão ao risco. Nesse ambiente, o Brasil ainda se mostra capaz de manter crescimento econômico razoável. Mais importante que isso, no entanto, para o mercado internacional, é a imagem de uma economia conduzida com seriedade e senso de pro-



pósito. O testemunho dos dirigentes do FMI contribui para a consolidação dessa imagem positiva. "Em vista das atuais incertezas no ambiente internacional, as autoridades", segundo Fischer, "são encorajadas a continuar a implementação de sua pauta de reformas, com determinação, e a ajustar segundo as necessidades sua orientação de política macroeconômica." Em outras palavras: o recomendável, na atual situação, é manter o rumo e usar com agilidade os instrumentos de política econômica. Fischer menciona, com ênfase, a condução "cautelosa e flexível da política monetária", baseada na estratégia de metas de inflação. Esse tem sido, segundo ele, um fator importante não só para o firme declínio da inflação, mas também para o fortalecimento da credibilidade.

A nota do FMI foi motivada pela sétima revisão, completada recentemente, do cumprimento do acordo celebrado no final de 1998. Dois anos de implementação bem-sucedida do acordo permitiram, em primeiro lugar, vencer a crise do final de 1998 e do início de 1999, e, em seguida, repor a economia brasi-

leira no caminho do crescimento. Esse é o quadro descrito, resumidamente, no início do novo Memorando de Política Econômica, preparado pelo governo brasileiro, como parte da rotina de revisão. Nesse documento, que será analisado mais detidamente em outro editorial, o Ministério da Fazenda reafirma a expectativa de um crescimento econômico de cerca de 4,5%, neste ano. As contas

**FMI reconhece  
que o País  
está mais  
preparado  
para resistir a  
turbulências**

externas, de acordo com o documento, continuarão sob controle, mesmo com modesto aumento do déficit em conta corrente, quase todo financiável com investimentos diretos. O compromisso de progressivo ajuste fiscal é reiterado, assim como a disposição de avanço na agenda de reformas. Trata-se, em resumo, de um país com rumo bem definido pelas autoridades econômicas. É esta a mensagem que o governo deve mandar aos mercados, neste momento. E o governo, como acentuou Fischer, construiu a credibilidade necessária para transmitir ao mundo esse recado.